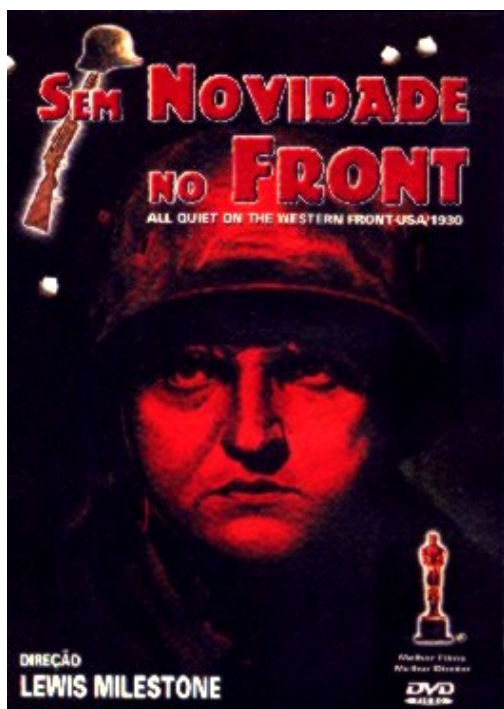


SEM NOVIDADE NO FRONT



Um jovem soldado sofre uma grande desilusão ao se deparar com os horrores da guerra.

Baseado no conto homônimo de Erich Maria Remarque, “Sem Novidade no Front” é considerado o maior filme antibelicista de todos os tempos. A estória é contada através de jovens recrutas alemães que se apresentam voluntariamente para lutar na 1ª Guerra Mundial. O filme não é sobre heroísmo, mas sobre sofrimento, dor, morte, fome e desilusão.

O filme é excepcional na forma como apresenta o entusiasmo e a ingenuidade dos rapazes, que idealizam a glória que esperam encontrar no campo de batalha. Isso prepara o cenário para a guerra real – não a guerra “heroica” ou “divertida” de muitos filmes, mas o inferno sem sentido que foi a 1ª Guerra Mundial. O resto do filme é brutalmente honesto e mostra como os estudantes, que tinham toda a vida pela frente, morrem um por um e os sobreviventes se tornam cada vez mais esgotados e emocionalmente mortos. Quaisquer preconceitos sobre “o inimigo” desaparecem e eles então compreendem que estão todos no mesmo inferno, passando a se identificar mais com ele do que com os civis que ficaram em casa.

O filme expõe igualmente a destruição física, visível, tangível, e a destruição psicológica dos soldados, que retornam da guerra incapazes de se enquadrar novamente numa vida normal.

Com sua direção competente e imagens poderosas, é um filme que consegue deixar uma impressão indelével no espectador. Todo o elenco oferece performances excelentes, principalmente Louis Wolheim e Lew Ayres, que representam magistralmente duas gerações envolvidas na guerra. Os critérios técnicos também são muito bem atendidos, como efeitos especiais, uniformes, armamento, veículos, etc. As cenas de combate nas trincheiras são retratadas de forma vibrante e chocante.

Um aspecto notável desse filme é que se trata de um filme americano falando de soldados alemães, ou seja, seus inimigos de apenas doze anos antes. “Sem Novidade no Front” continua sendo, noventa anos após o seu lançamento, um filme impactante e imperdível. Com sua eterna mensagem de paz e vida, será um filme eterno e será exibido e apreciado por muitas gerações ainda.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “All Quiet on the Western Front”.

[Digite aqui]

Elenco: Lew Ayres, Louis Wolheim e John Wray.

Diretor: Lewis Milestone.

Ano: 1930.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme recebeu dois prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Melhor Filme e Melhor Diretor.

- Este foi o último filme de Raymond Griffith, que interpretou o soldado francês moribundo Gerard Duval esfaqueado por Paul Baumer (Ayres). Ele havia perdido a voz devido a uma doença na infância, o que não impediu que ele se tornasse um popular astro do cinema mudo. No entanto, a chegada do som ao cinema significou o fim de sua carreira de ator.

- Esse é sem dúvida o filme americano mais violento de sua época. Isso só ocorreu porque o Código de Produção não foi rigorosamente aplicado até 1934 e também porque a Universal Pictures considerou o assunto importante o suficiente para permitir que a violência fosse mostrada.

- A cena em que um soldado é explodido por uma granada de artilharia, deixando apenas as mãos ainda agarrando o arame farpado, foi contada ao diretor Lewis Milestone por um ex-soldado alemão que trabalhava como figurante, que viu isso acontecer durante um ataque francês à sua posição durante a guerra.

- Os nazistas invadiram as exhibições do filme na Alemanha, muitas vezes soltando ratos ou lançando bombas fedorentas nos cinemas. O filme foi banido na Alemanha pelo ministro do Interior nazista Wilhelm Frick, alegando que ele representava de forma ignominiosa os alemães como covardes. A Alemanha só voltaria a ter exhibições dele em 1956, embora ele fosse exibido normalmente na Suíça, França e Holanda, com trens e ônibus especiais sendo fornecidos para transportar alemães para as exhibições.

- O filme foi proibido na Polônia por ser considerado "pró-alemão".

- O filme foi banido na Itália até 1956.

- O filme foi proibido na Nova Zelândia em 1930 como propaganda antibelicista (que de fato era).

- Lew Ayres foi tão afetado pelo trabalho nesse filme que ele se tornou um pacifista (objeto de consciência), o que causou problemas posteriores em sua carreira. Seus filmes foram proibidos em mais de 100 cinemas de Chicago.

- Lewis Milestone fez o filme deliberadamente sem música para não diminuir a seriedade do assunto. Para seu desgosto, no entanto, alguns cinemas acrescentaram músicas à sua escolha, pois não estavam acostumados a receber filmes sem qualquer forma de pontuação de fundo.

- O filme teve um orçamento impressionante para a época, de US\$ 1,25 milhão. O fato de a produção ter começado apenas alguns meses após o colapso da bolsa de 1929 evidencia a enorme aposta da Universal Pictures em fazer esse filme.

- Este foi o primeiro filme da Universal Pictures a ganhar o prêmio de Melhor Filme da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

[Digite aqui]

- Douglas Fairbanks Jr. e até mesmo o autor do livro, Erich Maria Remarque, foram considerados para o papel principal.

- Na primeira cena da sala de aula, duas frases estão escritas no quadro negro: a primeira, em grego, é o início da “Odisséia” – *Andra moi ennepe, Mousa, polytrophon hos mala polla* (“Conte-me, ó, musa, daquele engenhoso herói que viajou por toda parte”); a segunda é de Ovídio, *Remedia amoris – Principiis obsta, sero medicina paratur* (resista aos primeiros elementos [da paixão]; é tarde demais quando você recorre à medicina). Uma terceira frase aparece no final da cena: *Quidquid agis, prudenter agas e respice finem* (faça o que fizer, faça com sabedoria e lembre-se de seu propósito), uma máxima anônima.

- Para garantir a autenticidade, o diretor Lewis Milestone instruiu o estúdio a tentar descobrir se havia algum veterano do Exército alemão da 1ª Guerra Mundial morando na área de Los Angeles, para que ele pudesse confirmar a autenticidade de uniformes e equipamentos alemães. Milestone escalou muitos deles como oficiais e soldados alemães no filme (a cena em que eles colocam arame farpado diante das trincheiras foi liderada por um ex-soldado alemão cujo trabalho durante a guerra era fazer exatamente isso – e fez errado).

- Cerca de 2.000 figurantes foram utilizados no filme, muitos deles alemães – incluindo ex-soldados que se mudaram para os EUA após a 1ª Guerra Mundial.

- Louis Wolheim (“Kat”) foi escalado para estrelar o próximo filme de Lewis Milestone, “A Primeira Página” (1931), quando morreu inesperadamente de câncer de estômago em 1931.

- Até a sua morte, em 19 de dezembro de 2014 aos 104 anos, Arthur Gardner (que interpreta um estudante) era o único membro sobrevivente do elenco.

- Este foi o primeiro filme de guerra falado a ganhar um prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

- Fred Zinnemann conseguiu seu primeiro emprego em Hollywood nos papéis menores de soldado alemão e motorista de ambulância francês. Mais tarde, ele foi demitido por insolência.

- A atenção de Lewis Milestone aos detalhes e o desejo de ser o mais autêntico possível foram tais que o inspetor-chefe de saúde de Orange County, Califórnia, insistiu que a produção fosse interrompida enquanto ele verificava as condições sanitárias das trincheiras construídas para o filme.

- A “International Sound Version”, restaurada pela Biblioteca do Congresso, estreou no Turner Classic Movies em 28 de setembro de 2011. Esta versão (com legendas no lugar do diálogo falado, que poderiam ser facilmente substituídas por legendas em idiomas estrangeiros, música sincronizada e efeitos sonoros) diferia da versão original com som, sendo preparada para os cinemas não equipados para reprodução de áudio. A versão internacional com som foi incluída no lançamento em Blu-ray de 2014, que também continha a edição restaurada da versão original do som.

- Zasu Pitts foi originalmente escolhida para interpretar a Sra. Bäumer (mãe do personagem de Lew Ayres, Paul Bäumer). Somente a audiência de pré-estreia viu a versão com Pitts. Como ela era mais conhecida pela comédia, o público começou a rir quando Pitts apareceu na tela. Consequentemente, todas as suas cenas foram refilmadas, com Pitts sendo substituída por Beryl Mercer. Ao contrário do boato de longa data, ela não apareceu na versão silenciosa deste filme, que foi simultaneamente produzido e lançado para cinemas ainda não equipados para reprodução de áudio; nem aparece na versão sonora internacional. No entanto, ela aparece brevemente no trailer original de 1930 da versão silenciosa.

- Em seu livro de 2013, “O Pacto Entre Hollywood e o Nazismo”, o estudioso de Harvard Ben Urwand documenta como os distúrbios alemães contra essa obra levaram o chefe da Universal Pictures, Carl Laemmle (que era judeu), a concordar com grandes cortes no filme para que ele pudesse ser relançado na Alemanha.

[Digite aqui]

- O futuro diretor George Cukor, recém-saído da Broadway (onde ele era um renomado diretor de teatro), foi contratado como treinador de diálogo neste filme. Seu trabalho era diminuir os dialetos regionais dos atores para que o público americano pudesse se identificar mais com os personagens.
- Por alguma razão que jamais entenderei, o soldado mostrado na capa do DVD não é o protagonista (Ayres), mas é Walter Rogers (que interpreta o Behn).
- Na versão sem som, que estreou em Paris no início de dezembro de 1930 sob o título “A L'Ouest Rien de Nouveau”, a cena em que um soldado francês é morto em um buraco de granada foi cortada.
- Um guindaste de câmera especial, construído sob as especificações de Pál Fejös para seu filme “Broadway” (1929), foi levado para o local do filme e usado nas cenas de batalha. O guindaste tinha sua própria rampa de concreto, instalada vários meses antes no local, permitindo que fossem filmadas tomadas de planos longos.
- Em junho de 2007, o filme ficou em 7º lugar na lista do American Film Institute dos dez maiores filmes “Épicos”.
- O título da história é extraído de artigos de jornais alemães da época. Eles falavam sobre as vitórias na Frente Oriental, mas descartavam os fatos na Frente Ocidental pela simples frase “Im Westen Nichts Neues”, que se traduz literalmente como “No Oeste Nada de Novo”.
- Foi o primeiro filme sonoro do diretor Lewis Milestone.
- Este filme foi selecionado para o National Film Registry em 1990 por ser “cultural, historicamente ou esteticamente significativo”.
- Foi o primeiro filme a ganhar ao mesmo tempo os prêmios de Melhor Filme e Melhor Diretor da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.
- O texto completo do romance de Remarque não ficou disponível nos EUA até 1975.
- A versão muda (com som sincronizado, mas sem diálogo) estreou no Reino Unido 73 anos após o lançamento original do filme no Watershed, em Bristol, em 23 de novembro de 2003.
- Vários membros do elenco e da equipe de produção eram realmente veteranos de guerra. O diretor Lewis Milestone serviu no Exército dos EUA durante a 1ª Guerra Mundial; o autor Erich Maria Remarque foi recrutado pelo Exército alemão e foi ferido em combate (Remarque baseou o romance em suas experiências na Frente Ocidental); o diretor de diálogo George Cukor e os atores Louis Wolheim (que interpreta “Kat”) e G. Pat Collins (Bertinck) estavam no Exército durante a guerra e Collins voltou a se alistar quando os EUA entraram na 2ª Guerra Mundial; Cukor depois produziu filmes de treinamento e instrução para o Corpo de Sinais do Exército durante a 2ª Guerra Mundial; o consultor técnico Sterling Campbell estava no exército canadense durante a 1ª Guerra Mundial e se alistou durante a 2ª Guerra Mundial, mas foi dispensado para trabalhar em filmes americanos para o esforço de guerra; os atores Lew Ayres (Paul), Owen Davis Jr. (Peter), William Bakewell (Albert), Russell Gleason (Mueller) e Jack McHugh (estudante) serviram no Exército durante a 2ª Guerra Mundial, enquanto Arthur Gardner (estudante) serviu na Primeira Unidade Cinematográfica da Força Aérea do Exército dos EUA.
- Incluído entre os “1001 filmes que você deve ver antes de morrer”, editado por Steven Schneider.
- Incluído na lista de 1998 dos 100 melhores filmes americanos do American Film Institute.
- O Exército não cooperou com a realização do filme.
- O futuro diretor de cinema alemão Wolfgang Staudte foi um dos dubladores que trabalhou na época no lançamento em alemão.
- A filmagem da icônica cena final foi feita durante o processo de edição. Todos os atores já tinham ido embora e a mão que aparece é na verdade de Lewis Milestone.

[Digite aqui]

- Este filme tornou-se tão icônico que ele é frequentemente citado em outros produtos da cultura pop americana, incluindo “Os Flintstones”, “Agente 86”, “Guerra, Sombra e Água Fresca”, “M.A.S.H.”, “Alf - O E.Teimoso”, “Os Simpsons” e “Uma Família da Pesada”.

- Foi feito um remake dele em 1979 para a TV com Richard Thomas, o eterno “John Boy” da série “Os Waltons”.

FUROS:

- Quando Paul (Ayres) e Albert (William Bakewell) estão no hospital católico conversando com Hammacher (Heinie Conklin), as mãos de Paul pulam de puxar os lençóis para o seu lado entre as tomadas.

- Durante a cena do ataque no cemitério, um grande pedaço de alvenaria atinge o capacete de Paul (Ayres), amassando-o. Mais tarde, quando ele se afasta e pula no buraco da granada, não há entulho ali.

- Quando Paul (Ayres) está com o soldado morto no buraco da granada, os braços dele se movem sobre o corpo entre a noite e o dia.

- Ao ir para a primeira batalha, enquanto o jovem soldado está conversando com Kat (Wolheim), a bolsa que está no peito do soldado, com as mãos ao lado do corpo, some e o braço direito segura um lenço entre as tomadas.

- Quando os jovens recrutas saem em sua primeira patrulha, para reforçar as linhas de arame farpado, o veterano usa um martelo para enfiar a haste no chão. Embora o diretor tenha se dado ao trabalho de ter o tipo certo de equipamento, ele foi usado completamente errado. Essa haste foi desenvolvida pelos alemães para permitir que eles colocassem arame farpado mais silenciosamente do que os aliados. A parte inferior de cada haste é torcida como uma broca; isso permitia que os soldados simplesmente colocassem a haste no chão e, girando-a, a fixassem. Essa foi uma inovação que os aliados copiaram. Ambos os lados tinham postos de escuta perto do arame para escutar infiltradores e equipes de arame. Uma vez detectados, seriam feitos em pedaços por metralhadoras e morteiros.

- Quando Paul (Ayres) fala com o soldado morto na cova, o soldado está respirando visivelmente e, a certa altura, seus olhos piscam.

- Quando os homens são vistos sendo baleados por uma metralhadora alemã, eles são vistos caindo mortos. Na realidade, o poder de fogo de tais armas era tão grande que seriam capazes de fazer grandes estragos nos corpos (arrancar membros, por exemplo).

- Quando os jovens recrutas saem em sua primeira patrulha, um soldado morto ainda está respirando e piscando os olhos.

- Na última cena, Paul (Ayres) estende a mão sobre a trincheira com a mão esquerda para tocar a borboleta, mas o close seguinte é da sua mão direita.